

Artur Pizarro



21 out 24

21 out 24 SEGUNDA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Artur Pizarro Piano*

Johann Sebastian Bach

Concerto Italiano, em Fá maior, BWV 971

c. 13 min.

1. (sem indicação)
2. *Andante*
3. *Presto*

Partita n.º 4, em Ré maior, BWV 828

c. 30 min.

1. *Overture*
2. *Allemande*
3. *Courante*
4. *Aria*
5. *Sarabande*
6. *Menuet*
7. *Gigue*

INTERVALO

Franz Schubert

Sonata para Piano, em Si bemol maior, D. 960

c. 43 min.

1. *Molto moderato*
2. *Andante sostenuto*
3. *Scherzo: Allegro vivace con delicatezza*
4. *Allegro ma non troppo*

* Por motivo de força maior,
András Schiff é substituído por Artur Pizarro.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 55 min.
INTERVALO DE 20 MIN.

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Concerto Italiano, em Fá maior, BWV 971

—

COMPOSIÇÃO 1735

DURAÇÃO c. 13 min.

Johann Sebastian Bach não foi o criador do gênero, mas foi um dos primeiros a ter em vista o cravo como solista nos seus concertos. Razões de vária ordem levaram-no a empreender em Leipzig, por volta de 1730, uma série de concertos para um, dois, três ou quatro cravos, nomeadamente o seu conhecimento profundo da música italiana, a sua reconhecida mestria como executante de instrumentos de tecla e a existência de concertos para outros instrumentos, que o próprio tinha já composto anteriormente, em particular para o violino. A admiração de Bach pela música italiana reforçou-se durante o período de Weimar (1708-17), ao estudar e incorporar as inovações estilísticas italianas e francesas. Esse interesse é expresso nas transcrições para instrumentos de tecla, realizadas a partir de concertos italianos para orquestra e solista, da autoria de compositores como A. Vivaldi ou B. Marcello. O *Concerto Italiano* BWV 971, embora sem orquestra, emula a oposição entre *solo* e *tutti*. Intitulado originalmente *Concerto*

nach italiänischen Gusto (Concerto “ao gosto” ou “ao modo” italiano), foi publicado em Leipzig em 1735 como “exercício [ou estudo] para tecla” *Clavier-Übung II*. Baseia-se nos papéis contrastantes de diferentes grupos de instrumentos num conjunto, imitando Bach esse efeito, ao longo da peça, através da utilização dos registos de um cravo de dois manuais. Assim, os três andamentos adotam a forma orquestral do *concerto grosso* do tipo italiano, incluindo indicações precisas relativamente ao uso dos dois manuais do cravo. O primeiro andamento, em *Allegro* de concerto (a indicação não consta da partitura), introduz e desenvolve o tema, salientando-se a alternância entre o *grosso* (ou *tutti*) e o *concertino* (solista ou grupo de solistas). O *Andante*, um andamento ornamentado em estilo *arioso*, apresenta um canto lírico e está organizado como um solo de violino apoiado num baixo contínuo. O concerto finaliza num *Presto*, alegre e vivo, que reitera o estilo *ritornello* e a característica alternância entre *tutti* e *solo*.

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Partita n.º 4, em Ré maior, BWV 828

—

COMPOSIÇÃO 1728

DURAÇÃO c. 30 min.

As Partitas BWV 825-830 formam um conjunto de seis suites para tecla escritas por Bach entre 1726 e 1730, em Leipzig. Foram as primeiras obras publicadas sob a supervisão do compositor, a partir de 1726 de forma independente e em 1731 como conjunto, sob a denominação de *Clavier-Übung I*. A Partita n.º 4 inicia-se com uma *Ouverture* em estilo francês, solene e algo fragmentária, com uma estrutura de prelúdio e fuga de grandes dimensões. A *Allemande* destaca-se pela sua inventividade melódica e agitação rítmica, começando calma e atingindo o seu apogeu na segunda parte. Segue-se uma luminosa *Courante*, cujo dinâmico tema é apresentado posteriormente em forma invertida. Depois de uma *Aria* ao gosto italiano, a *Sarabande* traz de volta o lirismo e a serenidade. Um curto *Menuet* precede a fulgurante *Gigue*, em estilo fugato que conclui a obra com grande vivacidade.

MIGUEL MARTINS RIBEIRO

Franz Schubert

(Viena, 1797 – Viena, 1828)

Sonata para Piano, em Si bemol maior, D. 960

—

COMPOSIÇÃO 1828

DURAÇÃO c. 43 min.

A Sonata para Piano, em Si bemol maior, D. 960, integra a monumental trilogia que encerra o legado pianístico de Franz Schubert, juntamente com as Sonatas D. 958 e D. 959. Baseado em esboços que elaborara previamente, Schubert compôs estas últimas sonatas em sucessão rápida, apenas dois meses antes da data da sua morte. Imbuído da magistral herança beethoveniana no domínio da sonata para piano, Schubert recorreu a um plano comum de quatro andamentos e às múltiplas matizes da forma-sonata que, não obstante, constituem muitas vezes apenas os limites externos dentro dos quais se expande uma visão muito própria e quase metafísica dos sentimentos e das emoções, a qual traduz, afinal, o mais genuíno imaginário romântico. O tema inicial do primeiro andamento parece transportar-nos a um universo onírico, onde a resignação e a serenidade imperam. A ampla melodia desenvolve-se sem cessar, até ser agitada por um trilo dissonante no baixo, que fará confluir a textura para a tonalidade principal. Um segundo tema, na tonalidade de Fá sustenido menor, estabelece uma subtil relação de enarmonia com o trilo anterior e subsequente moldura harmónica, reforçando deste modo a unidade musical do andamento.

O *Andante sostenuto* seguinte é dominado por uma melodia tranquila e meditativa, apresentada sobre *ostinatos* rítmicos situados no baixo. Na sequência da exteriorização crescente deste material musical de base, vem a ser apresentado o tema principal do *Andante*. Tal hino de apelo místico cede lugar à retoma da primeira secção e é neste momento que Schubert atinge a expressão mais sincera da sua musicalidade, tanto através da variação da melodia inicial como das inflexões a tonalidades distantes que acentuam o carácter sombrio deste primeiro momento. Mas o processo de modulação da tonalidade de Sol suspenido menor para a de Dó maior (e nos derradeiros momentos para Dó suspenido maior) traz um desfecho surpreendente ao andamento, rumo a um patamar de esperança e espiritualidade que singulariza igualmente outra sùmula rigorosamente contemporânea do génio de Schubert,

o Quinteto para Cordas, em Dó maior, D. 956.

O terceiro andamento instaura, através do seu tema inicial, um ambiente de leveza e suavidade, o qual detém afinidades com os espaços etéreos do andamento anterior. Por contraste, o trio, em tonalidade menor, apresenta-se como a face oculta deste poema irrealista e imaterial, onde pontuam sugestivas figuras de ornamentação. O andamento final é o resultado de uma engenhosa mescla entre a forma-sonata convencional e o rondó. Schubert recupera alguns dos procedimentos beethovenianos, no que diz respeito à evolução tonal e ao tratamento dinâmico dos complexos temáticos, mas estes traços de filiação musical são combinados, a todo o momento, com os jogos harmónicos e de textura tão caros a Schubert. Neste sentido, a Sonata D. 960 impõe-se como o mais perfeito exemplo da tradição pianística vienense no período romântico inicial.

RUI CABRAL LOPES

Artur Pizarro

Artur Pizarro nasceu em Lisboa em 1968. Tocou em público pela primeira vez aos três anos de idade e, no ano seguinte, apresentou-se na RTP ao lado do Professor Campos Coelho no programa “Histórias da Música” de António Victorino d’Almeida. Os seus primeiros passos ao piano foram acompanhados pela sua avó materna, a pianista Berta da Nóbrega, e pelo Professor Campos Coelho. Mais tarde, entre 1974 e 1990, estudou em Portugal e nos Estados Unidos da América com Sequeira Costa. Durante um ano, frequentou também a classe de Aldo Ciccolini no Conservatório Nacional Superior de Paris e recebeu aulas de Bruno Rigutto. Artur Pizarro detém três primeiros prémios de concursos internacionais, nomeadamente o Concurso Vianna da Motta (1987), a Greater Palm Beach Invitational Piano Competition (1989) e a Leeds International Piano Competition (1990), que verdadeiramente lançou a sua grande carreira internacional. Atua regularmente em recitais a solo, em duo de piano e em concertos de música de câmara. Apresenta-se por todo o mundo com as mais prestigiadas orquestras, sob a direção de maestros como Sir

Simon Rattle, Philippe Entremont, Yan Pascal Tortelier, Sir Andrew Davis, Esa-Pekka Salonen, Yuri Temirkanov, Vladimir Fedoseev, Martyn Brabbins, Tadaaki Otaka, Tugan Sokhiev, Yakov Kreizberg, Yannick Nézet-Séguin, Libor Pesek, Vladimir Jurowski, Ion Marin e Sir Charles Mackerras.

As suas gravações constam nos catálogos das editoras Collins Classics, Hyperion, Linn, Brilliant Classics, Klara, Naxos, Danacord, Phoenix, Capriccio, Cavi e Odradek, onde recentemente completou integrais das obras para piano de Sergei Rachmaninov e dos Concertos para Piano de Beethoven, com a Sinfónica de Wuppertal dirigida por Julia Jones.

Em reconhecimento da relevância da sua arte, Artur Pizarro foi agraciado com o Prémio Bordalo, o Prémio SPA, a Medalha de Mérito Cultural da Cidade do Funchal e a Medalha de Mérito Cultural de Portugal. Atualmente leciona no seu estúdio em Oeiras, onde dá aulas particulares. Frequentemente, dirige *masterclasses* em vários locais a nível internacional.

25 out 24

SEXTA 18:00 / 21:00
ESTÚDIO – CAM

26 out 24

SÁBADO 15:00 / 18:00 / 21:00
ESTÚDIO – CAM

André Gaio Pereira **Ricardo Guerreiro**

Luigi Nono

*La lontananza nostalgica
utopica futura*



ANDRÉ GAIO PEREIRA © DK

26 out 24

SÁBADO 21:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Angélique Kidjo

Celebrating 40 Years

Angélique Kidjo Voz
Thierry Vaton Teclados
Rody Cereyon Baixo elétrico
Gregory Louis Bateria
David Donatien Percussão



ANGÉLIQUE KIDJO © SOPHANN MAURO

25 outubro

SEXTA, 19:00 — M/6

Concerto para Clarinete de Mozart

Livestream gratuito

**Orquestra
Gulbenkian**



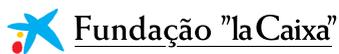
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

